

## A CEFALEIA E A AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

André Luiz Almada Espindola Filho<sup>1</sup>, Bruna Rajão<sup>1</sup> e Rolnan Felipe Montani<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola O Casulo - Instituto Ana Borges – Campo Grande-MS

andrejv.isabella@gmail.com, professorrolnan@gmail.com

**Palavras-chave:** Cefaleia, dor de cabeça, automedicação.

### Introdução

A Cefaleia, popularmente conhecida por dor de cabeça, pode ocorrer de modo isolado, quando apresenta um complexo sintomático agudo, como a enxaqueca; ou então quando provém de uma doença em desenvolvimento, como infecções. Muitas pessoas para tentar diminuir sua dor, acabam praticando a automedicação. A automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde. Segundo Arrais (1997), a automedicação inadequada, tal como a prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas (causada intencionalmente, ou por erro evitável ou negligência de quem cura) e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido. Dessa maneira, o presente estudo buscou realizar um levantamento a cerca da cefaleia e da automedicação em crianças e adolescentes, considerados um grupo vulnerável, pois a automedicação se apresenta de forma indireta, onde os medicamentos são indicados pelos pais ou responsáveis.

### Metodologia

A coleta de dados foi realizada através de questionário com questões diretas e objetivas, cuja participação dos entrevistados se dá de forma voluntária e anônima. Onde, os que após leitura do Termo de Esclarecimento e fornecimento de Consentimento Livre responderam a perguntas como: Sexo, idade, com que frequência você sente dor de cabeça, Você toma remédios para dor de cabeça sem orientação médica, Qual remédio costuma tomar a caso de cefaleias, Você conhece os possíveis efeitos adversos dos medicamentos para tratamento de cefaleias, você tem alguma reação quando toma esse remédio. Também foram questionados quanto a alguns hábitos do cotidiano como se tem problema de visão, sobre a utilização de aparelhos eletrônicos e a frequência de uso e hábitos alimentares, fatores que podem ser causas de cefaleias e consequente automedicação. O questionário elaborado com os recursos disponíveis no Google Drive como formulário e planilha, foi distribuído através das redes sociais para ampliação da amostragem da pesquisa e ficou disponível pelo período de 30 dias a partir do dia 26/05/2017. Os resultados estatísticos foram analisados de acordo com os dados obtidos através dos recursos do Google Drive e demonstrados através de gráficos e tabelas. Toda coleta de dados obedeceu

rigorosamente a Legislação vigente sobre ética na pesquisa com seres humanos, Resolução 196/96.

### Análise e Discussão

Analisando as respostas ao questionário verificamos que a maioria era do sexo feminino (53,8%) e afirmaram ter cefaleia às vezes (65,4%) ou sempre (diariamente) (17,3%), e apenas 17,3% nunca ter tido. Dos que afirmaram ter cefaleia às vezes ou sempre, 73,1% responderam que tomam remédio para dor de cabeça sem orientação médica, ou seja, se automedicam. É numero bastante expressivo, ainda mais se tratando de crianças e adolescentes, que acabam sendo mais vulneráveis aos efeitos colaterais ou interações medicamentosas prejudiciais à saúde. Com relação ao medicamento mais utilizado para o tratamento de cefaleia foi os medicamento à base de Dipirona (53,4%), seguido dos à base de Ibuprofeno (23,3%), Paracetamol (16,4%) e ácido acetilsalicílico (6,8%). Esses dados se alinham com os dados da pesquisa de Arrais (1997) que demonstrou à predominância dos analgésicos entre os medicamentos mais procurados e que esse é um fato comum tanto na automedicação praticada no Brasil como em outros países. O aspecto preocupante se correlaciona com a prevalência do uso da dipirona, medicamento cuja segurança tem sido bastante questionada.

### Conclusão

A pesquisa apontou que crianças e adolescentes apresentam com certa frequência cefaleia e que para o tratamento praticam automedicação na maioria das vezes com o uso de medicamentos à base de Dipirona. Crianças e adolescentes formam um grupo com maior vulnerabilidade a reações adversas, efeitos colaterais e interações medicamentosas, e essa automedicação possivelmente é ministrado pelos pais ou responsáveis, cabendo aqui um aprofundamento da pesquisa nesse aspecto.

### Referências

- 1 ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.
- 2 GORAYEB, Maria Angela Marchini; GORAYEB, Ricardo. Cefaléia associada a indicadores de transtornos de ansiedade em uma amostra de escolares de Ribeirão Preto, SP. Arq Neuropsiquiatr, v. 60, n. 3B, p. 764-768, 2002.
- 3 DAMASCENO, Dênis Derly et al. Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas. Revista Mineira de Enfermagem, v. 11, n. 1, p. 48-52, 2007.

Apoio:

Realização: